

GINÁSTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL: Possibilidades de abordagem da Ginástica para Todos em diálogo com os Campos de Experiência da BNCC

Luriane Teixeira Ramos ¹
Manuela Alves Machado ²
Anna Rachel Gontijo Mazoni ³

RESUMO

Este estudo investiga a relação entre a Ginástica Para Todos (GPT) e os campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil. O tema surgiu a partir da constatação, durante estágios obrigatórios, de que o conteúdo de ginástica na educação infantil era abordado de maneira fragmentada, desprovida de uma apropriação significativa das crianças acerca dos princípios educativos desta prática corporal. A metodologia, de natureza qualitativa, baseou-se em dois eixos complementares: (1) revisão de documentos oficiais que tratam da educação infantil e da literatura especializada sobre a GPT e (2) análise de artigos de relatos de experiência, publicados entre 2011 e 2022, que descrevem intervenções pedagógicas com a GPT na educação infantil. As atividades descritas nos relatos foram categorizadas com base nos campos de experiência e nos elementos constitutivos da GPT propostos por Souza (1997). A revisão documental e de literatura possibilitou a construção de uma base conceitual para compreender os fundamentos da GPT, seus princípios pedagógicos e sua relação com o currículo da Educação Infantil. Além disso, evidenciou os campos de experiência da BNCC como elementos estruturantes que organizam as vivências na educação infantil. A análise dos relatos de experiência revelou que as vivências com a GPT transcendem o campo “Corpo, Gestos e Movimentos”, abrangendo também os campos “O Eu, o Outro e o Nós”, “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, e “Traços, Sons, Cores e Formas”, o que demonstra a potencialidade em dialogar com diferentes dimensões do desenvolvimento das crianças. Os resultados apontam para a coerência e a viabilidade da articulação entre os elementos da GPT e os campos da BNCC e corroboram o caráter inclusivo e interdisciplinar desta prática corporal.

Palavras-chave: Ginástica Para Todos; BNCC; Educação Física Escolar; Educação Infantil

¹ Licenciada em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, ramos.luriane2002@gmail.com

² Licenciada em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, manuela.alves@sga.pucminas.br

³ Doutora em Educação; Professora do Departamento de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC-MG, armazoni@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A Educação Física, ao ser ministrada na Educação Infantil, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças e a Ginástica Para Todos (GPT) surge como uma abordagem propícia para este fim. Entretanto, no contexto observado durante a prática dos estágios obrigatórios, a ginástica na Educação Infantil mostrou-se ser aplicada de maneira fragmentada, muitas vezes desprovida de uma apropriação real dos princípios educativos da prática por parte das crianças. Diante disso, esta pesquisa visa explorar a integração da GPT com os campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, com foco especial na etapa da pré-escola (crianças de 4 e 5 anos).

A Ginástica é caracterizada pelo seu amplo conjunto de movimentos acrobáticos, giros, deslocamentos, saltos e rotações que inclui a vertente dos esportes, exercício físico, consciência corporal e demonstrações (Moreira *et al.*, 2020, p. 30). As modalidades reconhecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) são: Trampolim, Acrobática, Aeróbica, Rítmica, Artística Masculina e Feminina, Parkour e a Ginástica Para Todos (GPT). Dentre os tipos de ginásticas citados, Ambrosio (2021) aponta, na GPT, um caráter educativo, por não apresentar competitividade, priorizar a acessibilidade e inclusão para todas as pessoas, sendo, por isso, adequada ao contexto escolar.

O documento normativo que rege o currículo da Educação Básica é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o qual delinea um conjunto de aprendizagens fundamentais que devem ser promovidas ao longo das distintas etapas e modalidades da Educação Básica. Sob tal ótica, este documento é essencial, pois orienta a educação brasileira e está alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 2017). À luz desse cenário, a BNCC define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos em todas as etapas da Educação Básica, influenciando diretamente a grade curricular e a organização das atividades escolares.

A Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a BNCC, compreende a 1ª etapa da Educação Básica, atendendo crianças de 0 a 5 anos. No entanto, a idade obrigatória para matrícula e frequência assídua na escola é de 4 a 5 anos, que corresponde ao grupo “Pré-escolar”, enquanto as crianças denominadas como “Bebês” e “crianças bem pequenas” que possuem entre 0 e 3 anos 11 meses, são do grupo “Creche”. (Brasil, 2018)



Ao considerar introduzir a Ginástica Para Todos (GPT) nas aulas de Educação Física Escolar na Educação Infantil, é importante evidenciar as diretrizes da BNCC específicas para essa etapa de ensino a fim de garantir que as atividades propostas estejam em conformidade com os objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Em contrapartida da BNCC do Ensino Fundamental e Médio, em que os conteúdos são organizados por áreas de conhecimento e disciplinas, o documento da Educação Infantil prescreve cinco campos de experiência, que são áreas de aprendizagem fundamentais para crianças de 0 a 5 anos: O Eu, O Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações; Traços, Sons, Cores e Formas; e Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação. Cada campo abrange um conjunto de vivências e interações que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo experiências significativas que envolvem a construção da identidade, as relações sociais, a expressão corporal, a compreensão do mundo ao redor, a criatividade e a linguagem (Brasil, 2017).

Diante desse cenário e das discussões durante a graduação, surgiu a proposta de pesquisa desta produção acadêmica, que tem como objetivo analisar e identificar, a partir de relatos de experiência publicados em periódicos, quais campos de experiência da Educação Infantil podem ser desenvolvidos abordando-se a temática da Ginástica Para Todos (Ginástica Geral) em aulas de Educação Física.

Além de salientar a pertinência deste estudo diante da escassez de referências sobre a relação entre os campos de experiência da BNCC e os objetos de conhecimento da Educação Física, ressaltamos que a aproximação com o tema teve como motivação intrínseca o afeto pela ginástica. Dessa forma, o estudo não se limita aos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, mas também reflete vivências pessoais que moldaram o interesse das autoras pela modalidade desde a infância. A contar dos primeiros movimentos espontâneos até a compreensão do potencial educativo e transformador da Ginástica, essa prática sempre foi uma forma de expressão, autoconhecimento, autossuperação e aprendizagem. Assim, a subjetividade das autoras enriquece a análise, aprofundando a conexão com o tema abordado.



METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, em que foram articuladas revisão bibliográfica e análise documental., no propósito de explorar e compreender as possíveis relações entre a GPT e os campos de experiências propostos pela BNCC para a Educação Infantil.

Para atingir o objetivo central, a pesquisa foi dividida em três partes: revisão de literatura (teórica e documental); seleção de relatos de experiência publicados em periódicos e análise dos relatos de experiência à luz das referências mencionadas .

Acerca da seleção dos artigos de relato de experiência, foi realizada uma busca no Portal de Periódicos da Capes e na base de dados da Biblioteca da PUC Minas, com uso de 4 combinações das palavras-chave. Foram incluídos nessa pesquisa apenas os relatos de experiência que abordavam práticas de Ginástica para Todos na Educação Física escolar para a Educação Infantil, priorizando-se os relatos direcionados ao público-alvo da pesquisa, composto por crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, matriculados na etapa da pré-escola e adicionados os artigos de recomendação da orientadora.

Como parte do filtro, foram selecionados somente artigos publicados em periódicos acadêmicos revisados por pares. Também foi levada em consideração a atualidade dos dados, selecionando relatos publicados entre 2011 e 2024.

Para análise e discussão dos relatos de experiência, formulamos um modelo baseado nos campos de experiência da BNCC (Brasil, 2017) e na tese de doutorado de Elizabeth Paoliello Souza (1997), autora que é referência nacional no campo da ginástica e uma das precursoras da Ginástica para Todos no Brasil. As atividades propostas nos artigos selecionados foram examinadas para identificar quais campos de experiência da BNCC foram abordados através dos objetivos de aula estabelecidos e das atividades relatadas. Além disso, foi analisado o objeto de conhecimento apresentado em cada proposta, verificando quais elementos da Ginástica Para Todos, conforme elencados por Souza (1997), foram contemplados nas aulas descritas nos relatos (ver figura 2).



REFERENCIAL TEÓRICO

Em uma carta escrita em 1875, Isaac Newton afirmou: “Se eu vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes”. Com base nessa afirmação, o referencial teórico desempenha o papel dos ombros de gigantes, permitindo-nos compreender conceitos importantes sobre o tema da pesquisa.

2.1. Ginástica e Ginástica Para Todos

Nicolas Cuperus foi Presidente Fundador da Federação Internacional de Ginástica (FIG) por 43 anos e defendia que a principal razão para a prática da ginástica estava fundamentada em quatro princípios: diversão, boa forma, fundamentos e amizade. Por sua relevância na história da ginástica, Cuperus é, por vezes, erroneamente creditado como o criador da Ginástica para Todos (GPT). No entanto, a GPT não possui um único criador, sendo fruto de uma longa trajetória histórica da ginástica, desenvolvendo-se ao longo do tempo como um movimento dentro dessa prática corporal (Bortoleto, 2023).

Diferentemente das demais modalidades ginásticas, a GPT não surgiu como uma categoria isolada com regras rígidas, mas sim como uma abordagem que valoriza a inclusão, a expressão corporal e a participação coletiva. Em oposição ao modelo competitivo, os grandes eventos internacionais de GPT promovidos pela FIG incluem a *World Gymnaestrada*, o *World Gym for Life Challenge* e o *Colloquium*. No âmbito nacional, destacam-se o Congresso Nacional de Ginástica para Todos e o Fórum Internacional de Ginástica para Todos, que, além das apresentações, possuem caráter formativo e educativo.

As terminologias “Ginástica Para Todos” e “Ginástica Geral” indicam a mesma prática, a qual é descrita por Souza (1997, p. 26) como uma “ginástica de demonstração” em que a característica predominante é a não competitividade e a fomentação de interação social e “formação integral do indivíduo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social”, nesta concepção, essa prática é uma manifestação cultural corporal que engloba “diferentes interpretações das variantes da ginástica e se integra com outras formas de expressão corporal”.

No que diz respeito aos movimentos gímnicos, eles podem ser classificados, de acordo com Souza (1997), em elementos corporais, exercícios acrobáticos, exercícios de condicionamento físico e manejo de aparelhos.



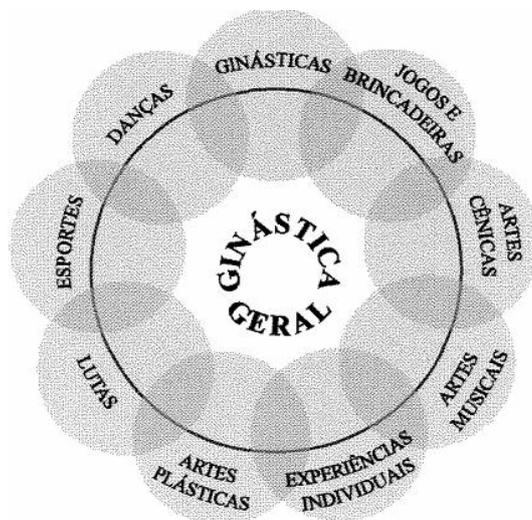
Figura 1 – Elementos constitutivos da ginástica



Fonte: Souza, 1997, p. 28

No que se refere à parte de expressão cultural corporal da GPT, na imagem abaixo podemos verificar que, para além dos elementos que constituem as variações da ginástica, existem outras modalidades de expressão artística e corporal que contribuem com a prática.

Figura 2 – Representação de conteúdo da ginástica geral



Fonte: Souza, 1997, p.89

Cada elemento é um grande grupo de possibilidades que podem ser apropriadas e exploradas na GPT. Inspirada na proposta de trabalho do Grupo Ginástico Unicamp, Souza (1997) organiza da seguinte forma:

As Ginásticas: Artística, Rítmica Desportiva, Acrobática, Natural, Localizada, Aeróbica, Trampolim Acrobático etc.

As Danças: Populares, Contemporâneas, Folclóricas, etc.

Os Esportes: Individuais e Coletivos.

As Lutas: Karatê, Judo, Esgrima, Capoeira etc.

Os Jogos e Brincadeiras: Populares, Pré-desportivos, Folclóricos, etc.

As Artes Musicais: dentre elas a utilização do pulso, da melodia e a interpretação das emoções que a música inspira.

As Artes Cênicas: Teatralização de jogos, esportes, fatos da vida real, fatos da imaginação, emoções, mímica, imitações etc.

As Artes Plásticas: Utilização e construção de aparelhos, vestuário, cenários, instrumentos musicais etc.

Experiências de vida: São as experiências que o aluno adquire em seu próprio meio ambiente, como exemplo podemos citar uma situação em que uma criança do campo que sabendo utilizar o laço, possa ensinar esta habilidade aos outros.

(Souza, 1997, p. 88-89)

Nesta concepção, podemos compreender essa prática como uma manifestação cultural corporal que engloba diferentes interpretações das variantes da ginástica e se integra com outras formas de expressão corporal. (Souza, 1997)

No que diz a respeito ao ensino, Souza (1997, p. 90) recomenda que se deve

[...] oferecer ao aluno, uma ampla vivência das possibilidades de movimento a fim de que, após esta fase de aquisição, aprendizagem, troca, embasamento, expansão do vocabulário motor e do conhecimento como um todo, o próprio indivíduo possa optar por especializar-se em uma determinada modalidade, com fins competitivos ou não, ou ainda integrar as experiências vividas, criando formas de prática do movimento.

Ainda sobre o aspecto do ensino, Werner, Williams e Hall (2015) apresentam a ideia de “ginástica educacional”, uma abordagem que se destaca pelo incentivo aos indivíduos para resolver problemas de movimento de maneira única, correspondendo ao seu nível de habilidade atual, abrangendo três domínios de aprendizagem: psicomotora, cognitiva e afetiva.

Nesse sentido, contextualizando as recomendações de Souza (1997) e de Werner, Williams e Hall (2015) para o âmbito da Educação Infantil, consideramos fundamental



para a formação de uma base sólida no desenvolvimento motor das crianças oferecer a elas experiências variadas de movimento, possibilitando a oportunidade de explorar suas capacidades motoras, ampliar o vocabulário motor e desenvolver o conhecimento de si mesmas e do mundo ao seu redor.

2.2. Referências legais que norteiam a Educação Física e a Educação Infantil

A presente pesquisa está fundamentada em documentos referenciais que articulam os campos da Educação Física e da Educação Infantil. Nesta seção, apresentamos os principais aspectos destes documentos que estão relacionados ao objeto de pesquisa.

2.2.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas prescrições para a Educação Infantil

No âmbito escolar, existem documentos que são fundamentais para serem citados e compreendidos para que possamos discorrer melhor sobre o assunto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é um desses, o qual estabelece normativas sobre o funcionamento da Educação Básica.

Entre suas disposições, encontra-se a obrigatoriedade de os pais efetuarem matrícula e garantir frequência das crianças a partir dos 4 anos de idade nas escolas. Fica de responsabilidade da instância municipal a oferta da educação escolar pública, assegurando vagas próximo à residência da família. (Brasil, 1996)

A LDB define a Educação Básica como composta pelas etapas do ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essas etapas têm como documento orientador a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que sistematiza os conteúdos essenciais. Nessa perspectiva, a partir da BNCC, as redes e os estabelecimentos de ensino complementam os conteúdos com base nas “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos” (Brasil, 1996).

No que tange à disciplina de Educação Física, a LDB estabelece sua obrigatoriedade na Educação Básica, entretanto, não se encontra a exigência de professor especialista na etapa da Educação Infantil. Visto isso, devido à ausência de um direcionamento claro sobre organização curricular da Educação Física nesta etapa de ensino, as instituições educacionais aparentam ter autonomia para decidir sobre a carga horária das aulas de Educação Física para Educação Infantil. Além disso, podem optar



por contratar um professor especialista ou direcionar as aulas de Educação Física para professores generalistas.

Assim, contextualiza-se que a presença do professor habilitado, a quantidade e qualidade das aulas de Educação Física na Educação Infantil nas escolas públicas são questionáveis, mas se observa que boa parte das escolas privadas têm oferecido como diferencial a presença do profissional de Educação Física nessa etapa, sobretudo no segmento da pré-escola.

2.2.2. Base Nacional Comum Curricular e a Educação Infantil

A criação da Base Nacional Comum Curricular é descrita por Castro (2020, p. 98) como “fruto de amplo processo de debate e negociação com diferentes atores do campo educacional e com a sociedade brasileira em geral”.

Alves e Oliveira (2022) relatam que a primeira versão da BNCC é lançada em 2015, a partir dela são gerados debates e diálogos com pesquisadores, docentes e sociedade como um todo em Seminários e Fóruns pelo país, tendo a Base disponível para consulta pública online, em consequência dessa movimentação a segunda versão é desenvolvida e disponibilizada em 2016.

À luz desse cenário, em 2017 o MEC entrega a 3ª versão da Base, dando sequência dela para a apreciação do Conselho Nacional de Educação (CNE) que realiza no mesmo ano audiências públicas em cada região do país para debater a versão. Após o parecer do CNE, o projeto é votado, aprovado e homologado no MEC em dezembro de 2017. Esta é a versão final para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. A versão final para o Ensino Médio foi entregue em abril de 2018 (Alves; Oliveira, 2022, p 4-5)

Em relação à Educação Infantil, a BNCC organiza essa etapa de ensino por objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecendo três faixas etárias: "Bebês" e "Crianças bem Pequenas" correspondem à etapa da creche, enquanto o terceiro grupo, o pré-escolar, que será focalizado neste trabalho, é denominado por “Crianças Pequenas”, as quais possuem de 4 a 5 anos e 11 meses. Para estes grupos, as instituições de ensino não possuem uma padronização da denominação de séries, é comum que, na fase da pré-escola, as instituições usem a nomenclatura dos períodos como “Pré I e Pré II”, “1º ciclo e 2º ciclo”, entre outros, que correspondem, respectivamente, a crianças de 4 e 5 anos.



Como eixo estruturante das práticas pedagógica para a Educação Infantil, o documento elege as “brincadeiras e interações” e determina que o “conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se” são direitos de aprendizagem que devem ser assegurados durante essa etapa e norteiam a organização curricular. (Brasil, 2017, p. 25)

A estrutura de organização da Educação Infantil tem em sua composição das práticas pedagógicas os “campos de experiência” que representam áreas temáticas abrangentes orientadoras da organização do currículo e englobam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, de maneira sintética, são eles:

Figura 3 – Campos de experiência: objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

| | Campo de experiência | Proposta |
|---|---------------------------------------|---|
| 1 | O eu, o outro e o nós | Respeitar e expressar sentimentos e emoções / Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros / Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro |
| 2 | Corpo, gestos e movimentos | Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. / Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. / Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. / Coordenar suas habilidades manuais |
| 3 | Traços, sons, cores e formas | Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva. / Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais. / Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal. |
| 4 | Escuta, fala, pensamento e imaginação | Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. / Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. / Ouvir , compreender , contar , recontar e criar narrativas . / Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação. |



| | | |
|---|---|---|
| 5 | Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações | Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. / Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. / Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. / Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. / Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.). |
|---|---|---|

Fonte: BNCC - Brasil, 2017, p. 45 – 52. Síntese elaborada pelas autoras

Dessa forma, é possível que se compreenda os campos da seguinte forma: “O eu, o outro e o nós”, é o âmbito da interação social e do desenvolvimento da identidade; o “Corpo, gestos e movimentos” da exploração e desenvolvimento das capacidades corporais; o “Traços, sons, cores e formas” está em torno das experiências artísticas e culturais variadas; a “Oralidade e escrita” está focada no desenvolvimento da linguagem oral e escrita; enquanto “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” está voltado à exploração do ambiente e desenvolvimento do pensamento lógico.

No que diz respeito à Educação Física como componente curricular, encontraremos, na BNCC, prescrições vinculadas à área de linguagens direcionadas apenas às etapas do Ensino Fundamental e Médio. Nesse sentido, a Educação Física escolar tem como objetos de ensino as práticas da cultura corporal e aborda as seguintes unidades temáticas: Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura.

Essas seis unidades temáticas devem ser exploradas com os alunos para além do conhecimento técnico, buscando alcançar as dez competências estabelecidas pelo documento para cada etapa de ensino. Dessa forma, a BNCC, propõe uma organização curricular que serve de referência para o planejamento de aula, oferecendo às escolas uma base comum de unidades temáticas e objetos de conhecimento e estabelecendo, que para cada um destes, habilidades e competências que o aluno deve alcançar.

Dentre as temáticas propostas, encontramos a ginástica no plural, “ginásticas”, pois o documento apresenta três vertentes dessa prática corporal, sendo ginástica geral destinada ao ensino fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e as ginásticas de condicionamento físico e conscientização corporal para os anos finais (6º ao 9º ano) e ensino Médio.



A **ginástica geral**, também conhecida como **ginástica para todos**, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. [...]

As **ginásticas de condicionamento físico** se caracterizam pela execução corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica [...]

As **ginásticas de conscientização corporal** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

(Brasil, 2017, p. 217 – 218, grifos nossos)

É importante esclarecer que a Ginástica Para Todos não se resume à apresentação e ao ensino das variantes competitivas da ginástica, pois elas encontram espaço na BNCC, nos conteúdos de esportes técnico-combinatórios. Ao abordar a GPT, é importante considerar a perspectiva apresentada pela FIG, que concebe a GPT como uma manifestação autônoma da ginástica, que se apropria das diferentes modalidades e de outras práticas corporais para a criação de apresentações e coreografias, priorizando a diversidade de movimentos e a inclusão. Pensando no âmbito da BNCC, a GPT se apresenta com foco na dimensão educacional, priorizando a vivência corporal significativa, a cooperação e a ludicidade. Embora ambas as concepções compartilhem princípios como a inclusão e a valorização da diversidade de movimentos, a escola precisa considerar os interesses e possibilidades das crianças, valorizando mais o processo de aprendizagem do que o produto estético final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da busca para a combinação 01 de palavras chaves – “Ginástica; Educação infantil; Educação Física Escolar” – foi de 5 artigos, sendo 2 do Portal de Periódicos Capes e 1 da Biblioteca da PUC Minas, desse montante, somente 2 foram incluídos. Em relação a combinação 02 – “Ginástica Para Todos; Educação infantil;” – foram encontrados 8 artigos no Capes, enquanto que na plataforma da PUC Minas nenhuma artigo foi encontrado, dentro dessas possibilidades, assim como a combinação 03 – “Educação Física escolar” e “ginástica para todos” – em que o Capes apresentou 20 possibilidades de literatura, nenhum destes foram incluídos, pois não passaram pelo filtro,



sendo artigos direcionados para o Ensino Fundamental e Médio ou revisões bibliográficas.

A combinação 4 ficou reservada para as recomendações enviadas diretamente da orientadora, sendo incluídos 3 artigos nesta quarta opção.

Figura 3 – Pesquisa e seleção dos artigos de relatos de experiência

| | Filtro | Combinação de palavras-chaves | Bases de dados | Artigos encontrados | Artigos utilizados | Títulos |
|---|--|---|----------------------|---------------------|--------------------|---|
| 1 | Revisado por pares; 2011 – 2024; online; Relato de experiência; Revisado por pares; Aplicação na Educação Infantil | “Ginástica”; “Educação Infantil”; “Educação Física Escolar” | CAPES | 4 | 1 | A Educação Física Escolar ‘com’ a Educação Infantil: Aproximações com Paulo Freire (Uirá Farias, Daniel Maldonado, Valdilene Nogueira e Graciele Rodrigues) |
| 2 | | | Biblioteca PUC Minas | 1 | 0 | Artigos voltados para o ensino fundamental e médio, projetos ou artigos de revisão bibliográfica. |
| 3 | | “Ginástica Para Todos”; “Educação Infantil” | CAPES | 8 | 0 | |
| 4 | | | Biblioteca PUC Minas | 0 | 0 | |
| 5 | | “Educação Física Escolar”; “Ginástica Para Todos” | | 20 | 0 | |
| | | | | 0 | 0 | Artigos voltados para o ensino fundamental e médio, projetos ou artigos de revisão bibliográfica. |
| | | Recomendações da orientadora | | | 3 | Vivências com a Ginástica na Educação Infantil: Um relato de experiência a partir do estágio supervisionado (Yuri Silva de Souza) Uma Experiência do Ensino da Ginástica na Educação Infantil (Cláudio Santana Freire) A inserção da ginástica na educação física infantil: aproximações com a teoria histórico-cultural (Paola Jeronimo, Anderson Frutuoso e Viviane Duek) |



Fonte: elaborado pelas autoras

Com os relatos de experiência selecionados, as atividades propostas em cada artigo foram tabuladas e analisadas a partir de duas referências, a saber:

- A BNCC: tomando como base de análise os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada campo de experiência (figura 1), foram estabelecidas relações entre esses campos e os objetivos pedagógicos da aula.

- O modelo proposto por Souza (1997): a partir das modalidades de expressão corporal/artística relacionadas à GPT (figura 2) foram identificados os objetos de conhecimento presentes nas propostas de aula.

Apresentamos, abaixo, os quadros elaborados para organização dos dados de cada artigo e as análises realizadas.

Figura 4 – Relação artigo de experiência (I) e os campos de experiências

"Vivências com a Ginástica na Educação Infantil: Um relato de experiência a partir do estágio supervisionado (Yuri Silva de Souza)"

| Plano de Aula | Objetivo | Campo de Experiência (Intenção) |
|---|--|--|
| 1ª regência (13/04/2022) Circuito temático Ao som da música “Eu agora vou passear”, as crianças foram conduzidas por um percurso com desafios que simulavam aspectos da vida indígena: Atravessar a ponte Rastejar pelo espaço Saltar pedras sobre o rio com jacarés | Vivenciar elementos da ginástica (ritmo, salto, apoio, equilíbrio) de forma lúdica, integrada ao contexto cultural | Corpo, gestos e movimentos |
| 2ª regência (20/04/2022) Circuito temático (Páscoa) Mesmo circuito, temática diferente, favorecendo as habilidades de saltar, correr e dançar, o objetivo foi levar as cenouras (feitas de papel) para a toca do coelho | Explorar formas de deslocamento no espaço, como saltar, correr e dançar. | |
| 3ª regência (27/04/2024) | Explorar os saltos e giros. | |



| | | |
|---|--|---|
| Circuito de saltos e giros amarelinha, pular corda | | |
| 4º a 9ª regência (04/05/2024 - 08/06/2024) Jogos de imitação relacionando os movimentos de animais com os da ginástica ex: Tatu bola = cambalhota | Explorar as formas de deslocamento no espaço (saltar, correr, equilibrar, rolar) | Corpo, gestos e movimentos Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações |

Fonte: elaborado pelas autoras

O artigo 1 descreve uma sequência didática composta por nove aulas, realizadas entre 13 de abril e 8 de junho de 2022. As atividades foram desenvolvidas com o objetivo de trabalhar com as crianças os elementos da ginástica, como saltos, giros e corridas, inseridos no contexto de jogos e brincadeiras, conforme os “elementos corporais” destacados por Souza (1997) em sua tese, sendo estes reconhecidos como objeto de conhecimento.

As atividades foram organizadas em circuitos temáticos e jogos de imitação que possibilitaram a exploração dos movimentos corporais de forma lúdica, valorizando o protagonismo infantil e a interação com o espaço e os objetos. Esses circuitos não apenas promovem habilidades motoras específicas, mas também dialogam com a cultura e o imaginário das crianças pelos circuitos temáticos.

As aulas iniciais priorizaram o campo de experiência “Corpo, Gestos e Movimentos”, utilizando deslocamentos variados como caminhar, saltar e rastejar, proporcionando às crianças vivências motoras que envolvem equilíbrio, ritmo e apoio corporal, habilidades que se encaixam como elementos corporais da ginástica elencados e organizados por Souza (1997), os quais foram trabalhados através dos jogos e brincadeiras.

A partir da 4ª regência, os jogos de imitação ampliaram o enfoque pedagógico ao campo de experiência “Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações”, ao incentivar as crianças a relacionarem movimentos corporais típicos dos animais com os produzidos na ginástica.

Além disso, é possível perceber que a prática contextualizada permite conexões com outros campos de experiência, como “Traços, Sons, Cores e Formas”, especialmente



pelo uso de jogos de imitação e pelas aulas temáticas. Esses elementos possibilitam às crianças interagirem com a música, o mundo imaginário e se expressar corporalmente, promovendo um aprendizado mais rico. No entanto, apesar dessas intersecções, fica evidente que o planejamento do regente esteve centrado no objetivo principal da aula e é por ele que a nossa análise determina o campo ou campos de experiência que se enquadre na proposta da BNCC.

Figura 5– Relação artigo de experiência (II) e campo de experiência

"Uma Experiência do Ensino da Ginástica na Educação Infantil (Cláudio Santana Freire)"

| Plano de Aula | Objetivo | Campo de Experiência (Intenção) |
|--|--|---|
| <p>1ª Aula</p> <p>Roda de conversa informativa-explicativa: diagnóstico do que as crianças sabem sobre ginástica.</p> <p>Alongamento</p> <p>Pique saci; derivando com nunca três.</p> <p>Movimento de solo: avião e rolamento.</p> <p>Relaxamento</p> | <p>Provocar experiências corporais relacionadas com a ginástica;</p> <p>Realizar atividades de equilíbrio de forma individual e coletiva.</p> | <p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> <p>“Escuta, fala, pensamento e imaginação”</p> |
| <p>2ª aula</p> <p>Alongamento</p> <p>Brincadeira carregando papel no queixo</p> <p>Pique caranguejo</p> <p>Movimento de: rolamento e ponte.</p> <p>Relaxamento</p> <p>Roda de conversa: avaliação em conjunto com a turma sobre o desempenho na aula / percepção dos alunos</p> | <p>Explorar os diferentes movimentos da ginástica geral (rolamento e ponte);</p> <p>Realizar atividades de rolar para frente e para trás de forma individual e coletiva. Elevar as costas do chão para formar a ponte.</p> | |
| <p>3ª aula</p> <p>Alongamento</p> <p>Brincadeira foguete, com derivação do nunca três;</p> <p>Movimento de solo: saltos com suas</p> | <p>Explorar os diferentes movimentos da ginástica geral (saltos);</p> <p>Realizar atividades com abertura de pernas no seu máximo de forma individual.</p> | |



| | | |
|--|--|--|
| <p>derivações (estendido, grupado) e a vela Relaxamento Roda de conversa: avaliação e sugestão</p> | | |
| <p>4ª aula</p> <p>Alongamento Brincadeira com círculos no chão marcando entrada da mão, direita ou esquerda. Movimento de solo: realizando a estrela Relaxamento Roda de conversa</p> | <p>Explorar movimento ginástico: a estrela; realizar atividades de abertura de perna de forma individual e coletiva.</p> | |
| <p>5ª aula</p> <p>Alongamento realizando um feedback das aulas anteriores. Brincadeira de escalar a parede com as pernas e carrinho de mão para traz, realizar uma brincadeira da cobra cega; Movimento de solo: fazer com que eles ergam as pernas apoiando as mãos no solo; Relaxamento. Roda de conversa: Avaliação e sugestão</p> | <p>Explorar os diferentes movimentos ginásticos artísticos (parada de dois apoios); realizar atividades de parada de dois apoios individual e coletiva.</p> | |
| <p>6ª aula</p> <p>Alongamento; Realizando um feedback das aulas anteriores. Brincadeira de apoiar a cabeça em triângulo desenhado no solo, atividades de apoiar a cabeça no solo e aproximar as pernas até próximo aos braços, realizar a brincadeira da cobra cega; Movimento de solo: fazer com que eles ergam as pernas apoiando as mãos no solo; Relaxamento. Roda conversa: Avaliação e sugestão</p> | <p>Explorar os diferentes movimentos ginásticos artísticos (parada de três apoios); realizar atividades de parada de três apoios individual e coletiva.</p> | |
| <p>7ª aula</p> <p>Alongamento; Feedback de todas as aulas anteriores; Brincadeira rolo humano; Movimento de solo: fazer com que eles ergam as pernas apoiando as mãos no solo, fazer com que eles elevem as pernas com as mãos e a</p> | <p>Revisar/explorar os diferentes movimentos ginásticos artísticos (paradas de dois e três apoios); Realizar atividades de parada de dois e três apoios individual e coletiva.</p> | |



| | | |
|--|--|--|
| cabeça apoiado no chão; Relaxamento, sentados em círculo e conversando sobre o que eles aprenderam nas aulas. | | |
|--|--|--|

Fonte: elaborado pelas autoras

Por meio de uma sequência de 7 aulas, o artigo II apresenta uma estrutura de aula composta por alongamentos, brincadeiras, movimento de solo, relaxamento e roda de conversa. Nesse modelo, é possível identificar que dentro da temática de Ginástica Para Todos, o objeto de conhecimento da aula, são os elementos corporais (saltos, saltitos, avião, giros) e elementos acrobáticos de rotações e apoio (estrela, rolamento, ponte e parada de três apoios).

Em relação aos campos de experiência abordados, podemos ressaltar dois: “corpo, gestos e movimentos”, pois a regente proporciona um ambiente de exploração guiada de possibilidade de movimentos gímnicos e o “o eu, o outro e o nós”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois a condução da aula favorece as relações sociais entre os alunos por apresentar possibilidades de execução coletivas e há espaço para expressar as ideias e sentimentos em relação a prática executada.

Figura 6 – Relação artigo de experiência (III) e campo de experiência
"Ginástica para Todos na Educação Infantil (Marcelo Júnior, Fernando Crescencio e Neil Franco)"

| Plano de Aula | Objetivo | Campo de Experiência (Intenção) |
|---|--|---|
| 1ª Aula Estrutura: Aquecimento: Brincadeira “Coelhinho sai da toca”. Parte Principal: Movimentos livres com arcos, seguidos de prática do saltito cruzado da ginástica rítmica (GR). Volta à Calma: Roda de conversa para relembrar as brincadeiras e os movimentos. | Explorar e Experimentar o uso de arcos | O eu, o outro e o nós Corpo, gestos e movimentos |



| | | |
|--|--|--|
| <p>2ª Aula</p> <p>Aquecimento: Brincadeira “Meu mestre mandou”.</p> <p>Parte Principal:</p> <p>Estafeta com movimentos como saltos grupados e estendidos, equilíbrio planejado e equilíbrio frontal.</p> <p>Brincadeira “Coxa palma – abre fecha” para estímulo rítmico.</p> <p>Volta à Calma: Roda de conversa sobre preferências e sugestões para a próxima aula.</p> | <p>Vivenciar movimentos combinados (saltos, mudanças, equilíbrio e ritmo).</p> | <p>Traços, sons, cores e formas</p> <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> |
| <p>3ª Aula</p> <p>Estrutura: Conversa com o coordenador sobre os objetivos de construir a coreografia - festival com o tema de viagem pelos continentes</p> <p>Organização:</p> <p>Divisão das turmas em grupos de cinco crianças para explorar movimentos gímnicos já vivenciados, cada grupo foi orientado por um monitor.</p> | <p>Preparar para coreografia em grupos.</p> | |
| <p>4ª Aula</p> <p>Estrutura:</p> <p>Organização de três grupos na primeira turma e dois na segunda.</p> <p>Ensaio das sequências com foco técnico e artístico.</p> | <p>Criar e ensaiar movimentos específicos para cada grupo.</p> | |
| <p>5ª Aula</p> <p>Estrutura:</p> <p>Organização de três grupos na primeira turma e dois na segunda.</p> <p>Ensaio das sequências com foco técnico e artístico.</p> | <p>Criar e ensaiar movimentos específicos para cada grupo.</p> | |
| <p>6ª Aula</p> <p>Estrutura:</p> <p>Repetição e refinamento dos movimentos em grupos.</p> | <p>Consolidar as partes da coreografia.</p> | |
| <p>7ª a 9ª aula</p> <p>Ensaio geral com todas as turmas com trilha sonora adaptada</p> | <p>Consolidar as partes da coreografia.</p> | |
| <p>10ª Aula</p> <p>Apresentação no festival.</p> | <p>Fruir com o que foi preparado</p> | |

Fonte: elaborado pelas autoras



Elaborado a partir do projeto Ginástica Para Todos (GPT) na Obra Social Santa Catarina (OSSC), este relato apresenta uma metodologia voltada para a educação física escolar. O projeto consiste em uma sequência de 10 aulas com o objetivo final de criar e apresentar uma coreografia temática sobre viagens pelos continentes do mundo.

Para atingir esse objetivo, foram explorados elementos corporais, como saltos e equilíbrio, e o manejo do aparelho arco, abordando o campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”. Além disso, a proposta incluiu atividades coletivas que possibilitaram espaço para as crianças expressarem ideias, desejos e sentimentos em diferentes situações de interação. Essa abordagem se conectou aos campos 'Escuta, fala, pensamento e imaginação' e 'O eu, o outro e o nós', incentivando o trabalho em grupo e a construção colaborativa da coreografia.

Durante as aulas, as crianças interagiram com a música escolhida, utilizando tanto o arco quanto o próprio corpo para criar movimentos e estabelecer uma conexão rítmica com a proposta artística, alinhando-se ainda ao campo “Traços, sons, cores e formas”.

Figura 7 – Relação artigo de experiência (IV) e campo de experiência

"A Educação Física Escolar "COM" a Educação Infantil: aproximações com Paulo Freire (Uirá Farias, Daniel Maldonado, Valdilene Nogueira e Graciele Rodrigues)"

| Plano de Aula | Objetivo | Campo de Experiência (Intenção) |
|--|---|--|
| <p>1ª aula</p> <p>Pular corda, já que as crianças consideravam prática da ginástica. Foram realizadas brincadeiras individuais e em grupo, as cordas se tornavam imensas figuras em que a ideia proposta por elas era saltar dentro e fora das formas.</p> | <p>Vivenciar movimentos e objetos relacionados à ginástica, participando ativamente da construção das aulas, acompanhando-se como assuntos que foram apresentados para o desenvolvimento das atividades propostas</p> | <p>O eu, o outro e o nós</p> <p>Corpo, gestos e movimentos</p> |
| <p>2ª aula</p> <p>Yoga, os alunos relataram que o relaxamento faz parte do que eles entendiam sobre ginástica, então foram realizados pelos autores movimentos de yoga a qual os alunos imitavam aquele gesto, os autores até relataram que não concordavam em fazer eles imitarem, mas uma das alunas relatou que a yoga era feita assim, e assim foi feito.</p> | | <p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p> |
| <p>3ª aula</p> <p>diferentes formas de usar e transformar o bambolê, onde</p> | | <p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p> |



| | | |
|---|--|--|
| eles utilizaram do objeto para transformar em outros, como discos voadores, carros, trens, moedas, formas variadas e no clássico rodar o bambolê na cintura. | | |
| <p>4ª aula</p> <p>Estrelinha, uma aluna deu a ideia de ensinar a fazer estrelinha, pois é um movimento da ginástica, então ela junto com os autores foram passando de grupo em grupo para ensinar a fazer estrelinha. Ao final desta aula, os professores/autores pediram para que cada criança desenhasse o que mais tinham gostado em todas as aulas e depois os desenhos foram expostos para todos da sala.</p> | | |

Fonte: elaborado pelas autoras

O artigo IV propõe uma abordagem centrada na participação ativa das crianças, permitindo que elas se apropriem das atividades de forma significativa. Em uma sequência de quatro aulas, os alunos são convidados a apresentarem atividades que eles acham que são ginásticas, nesse contexto, podemos entender na prática a vertente “experiências individuais” que Souza (1997), em que pela vivência subjetiva da criança, ela possui um pré-conceito da prática e as aulas se tornam palco dessas possibilidades guiadas e orientadas pelo regente para compartilhar com o coletivo.

A primeira aula, com a prática de pular corda, propõe que as crianças se envolvam não só com o movimento, mas também com a criatividade, ao transformarem as cordas em figuras e formas com as quais interagem, saltando dentro e fora delas e até mesmo na terceira aula, o uso do bambolê é explorado de forma criativa e lúdica, permitindo que as crianças transformem o objeto em outros elementos, essa liberdade promove a exploração do corpo e do movimento com interação dos objetos e do espaço. Este tipo de atividade se alinha com o campo de experiência do "Corpo, gestos e movimentos" e favorece a socialização com os outros, ao realizarem as atividades em grupo, que corresponde ao “O eu, o outro e o nós”. Além disso, a proposta traz à tona uma construção coletiva, pois as crianças não só realizam os movimentos, mas também participam da criação das formas e dinâmicas, explorando o possível.

Através das possibilidades que os alunos trazem de práticas relacionadas à ginástica, com por exemplo o yoga, com a abertura para as crianças relacionarem ginástica



com o que elas conheciam, se conecta a aula com o campo de experiência “escuta, fala, pensamento e imaginação”, pois nesse contexto, elas podem expressar ideias, argumentar e relatar o que entendem como parte da ginástica, exercício que também se conecta com “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, onde se propõem identificar, nomear e comparar, criando relações entre conhecimentos.

Figura 8 – Relação artigo de experiência (V) e campo de experiência

"A inserção da ginástica na Educação física infantil: aproximações com a teoria histórico-cultural (Paola Jeronimo, Anderson Frutuoso e Viviane Duek)"

| Plano de Aula | Objetivo | Campo de Experiência (Intenção) |
|---|--|-------------------------------------|
| <p>1ª Aula</p> <p>Atividade Principal:</p> <p>Exibição de imagens e vídeos de diversos tipos de ginástica.</p> <p>Roda de conversa para despertar a curiosidade e fazer conexões com as experiências das crianças.</p> <p>Alongamento histórico, onde os movimentos foram realizados conforme uma história narrada (ex.: a borboleta bate as asas).</p> <p>Finalização: Desenho do que as crianças aprenderam ou mais gostaram na aula."</p> | <p>Apresentar a proposta da ginástica e sondar o conhecimento prévio das crianças.</p> | <p>Corpo, gestos e movimentos</p> |
| <p>2ª Aula temática: "Viagem pelo espaço."</p> <p>Atividade Principal:</p> <p>Brincadeira imaginativa de explorar planetas com desafios de saltos.</p> <p>Adaptação de saltos gímnicos (ex.: salto carpado e grupado) para contextos lúdicos.</p> <p>Finalização: Roda de conversa para relacionar os saltos vivenciados com outros contextos (competições, brincadeiras).</p> | <p>Experimentar diferentes formas de saltar (com dois pés, um pé, imitando animais).</p> | <p>Traços, sons, cores e formas</p> |
| <p>3ª Aula temática: "Os tatus-bolas e sua mamãe."</p> <p>Atividade Principal: rolamento lateral</p> <p>Criação de um cenário imaginário onde as crianças "rolavam como tatus-bolas" em diferentes superfícies (tapetes, plano inclinado).</p> <p>Finalização: Roda de conversa e entrega de uma lembrança (foto de tatu-bola)</p> | <p>Experimentar o rolamento lateral em diversas situações.</p> | |



| | | |
|--|--|--|
| <p>4ª Aula temática: "Escola de Heróis" - Rolamento Frontal</p> <p>Atividade Principal: Estações de desafios onde as crianças rolavam em colchonetes, planos inclinados e por baixo de cordas. Finalização: Entrega de capas de "heróis" confeccionadas pela professora, reforçando o tema.</p> | <p>Vivenciar o rolamento frontal em circuitos motores.</p> | |
| <p>5ª Aula temática: Movimento dos Animais - Estrela (Reversão Lateral)</p> <p>Atividade Principal: Imitar movimentos de animais (ex.: sapos saltando, imitando a posição da estrela). Uso de materiais adaptados, como cordas inclinadas, para facilitar a prática. Finalização: Feedback e ajustes individuais para apoiar crianças com dificuldades.</p> | <p>Introduzir a técnica de execução da estrela.</p> | |
| <p>6º e 7ª Aula: Manipulação do Arco</p> <p>Explorar movimentos com o arco, ampliando o repertório motor. Atividade Principal: Manipulação livre inicial. Propostas de novos movimentos (bambolear, equilibrar o arco, passá-lo pelo corpo). Finalização: Demonstração dos movimentos criados para os colegas.</p> | <p>Explorar movimentos com o arco, ampliando o repertório motor.</p> | |
| <p>8º e 9ª Aulas: Confeção e Vivência com Fita</p> <p>Atividade Principal: Confeção de fitas com tecidos e customização. Exploração livre e guiada dos movimentos com as fitas. Finalização: Socialização dos movimentos criados.</p> | <p>Construir e experimentar movimentos com o aparelho fita.</p> | |
| <p>10ª Aula: Festival de Ginástica</p> <p>Atividade Principal: Apresentação de rolamentos, saltos, estrelinha e coreografias criadas pelas crianças. Caracterização das crianças com acessórios e maquiagem. Finalização: Feedback coletivo, atualizado da experiência e avaliação dos avanços de cada participante.</p> | <p>Socializar os movimentos gímnicos aprendidos.</p> | |

Fonte: elaborado pelas autoras

Essa sequência pedagógica de 10 aulas propõe a inserção da ginástica nas aulas de Educação Física Infantil através da teoria histórico-cultural. Dentro dessa temática, se explora os elementos corporais da ginástica (Souza, 1997) com o objetivo de aproximar



as crianças dos fundamentos da modalidade de maneira envolvente e significativa. O foco não está na execução técnica.

A metodologia proposta destaca a importância da brincadeira no processo de ensino-aprendizagem, valorizando os saberes prévios das crianças e incorporando elementos de fantasia, como personagens e situações imaginárias. O uso de imagens, vídeos, e a criação de ambientes diversificados para a experimentação dos movimentos são estratégias importantes para despertar o interesse das crianças e incentivá-las a explorar os fundamentos da ginástica.

A ideia de que a prática da ginástica não deve ser focada na perfeição dos movimentos, mas sim na experimentação e na descoberta, é fundamental. Assim, movimentos básicos, como saltar, rolar e girar, são interativos de maneira divertida, permitindo que as crianças se envolvam emocionalmente e fisicamente. A professora utiliza situações imaginárias e questionamentos para enriquecer a experiência, como o exemplo de transformar o ambiente de saltos em uma "viagem ao espaço", onde as crianças se envolvem em atividades lúdicas, enquanto, ao mesmo tempo, experimentam saltos mais complexos como os da ginástica.

Dessa forma, é possível observar a predominância do exercício do campo “Corpo, gestos e movimentos” com a exploração de movimento com ou sem interação de objetos e “Traços, sons, cores e formas”, por favorecer um espaço em que a criança pode se relacionando através de gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.

Análise geral

Os artigos analisados apresentam diferentes abordagens para trabalhar a ginástica na Educação Infantil, variando desde o foco na vivência corporal (artigo I e II), passando pela criação coletiva (artigos III), até a exploração criativa e imaginativa do conhecimento e do movimento (artigos IV e V). Todos se destacam pela integração de práticas gímnicas abordando as propostas dos campos de experiência da BNCC.

Pelo viés do eixo temático e da área da Educação física, o campo “Corpo, gestos e movimentos” possui uma frequência assídua nos planejamentos, em que o educando “utiliza o corpo intencionalmente com criatividade, controle e adequação” (Brasil, 2017, p. 45)”. Ademais, observamos a presença de outros campos, como nos artigos I e II, em que o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”



se manifesta com a proposta de nomear, comparar e relacionar os movimentos da ginástica com animais ou dando protagonismo do aluno em sugerir práticas que acreditam ser ginástica, ao mesmo tempo que nos relatos II, III, IV o espaço de conversa, aberto para feedbacks e sugestões dos alunos e atividades lúdicas coletivas, favorecem que o discente possa atuar em grupo, construindo relações respeitadas, conhecer e respeitar regras de convívio social, ter voz para expressar sentimentos e emoções, se alinhando ao “O eu, o outro e o nós”.

O campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incentiva o diálogo, expressando ideias, argumentação, o ouvir e o contar, se exterioriza nos artigos III, IV e V, em cujas propostas o aluno tem o espaço de fala, é considerado construtor do conhecimento e tem opinião significativa sobre o que está sendo construído coletivamente.

Jogos e brincadeiras de imitação, que interagem com música, que abrem espaço para se expressar com materiais diferentes e para trabalhar expressões corporais pelas artes visuais encontram-se alinhadas ao campo “Traços, sons, cores e forma” que se manifesta nos artigos III e V, com a caracterização das crianças com acessórios e maquiagens, figurinos, temáticas que as crianças interpretam, com construção coletiva de coreografias e interações musicais.

É notória a presença de jogos e brincadeiras ao apresentar a temática de ginástica para a educação infantil pois o público foco compreende o mundo através desse tipo de interação, que se faz presente como objeto de conhecimento, ou seja, como conteúdo da GPT sob os olhos de Souza (1997), que acredita a prática como uma manifestação cultural corporal tem como base as práticas gímnicas, mas se alimenta de outras práticas culturais corporais.

Observou-se a prevalência do objeto de conhecimento explorado nesse eixo temático, os chamados “elementos corporais” e “elementos acrobáticos” (Souza, 1997), como giros, saltos, corrida e rotações. Dentro das propostas de Souza (1997) encontramos possibilidades de elementos que constituem a ginástica que também poderiam enriquecer a experiência dos indivíduos como o “Manejo de aparelhos” que é explorado pelos artigos III, IV e V com o uso de bambolês/ arcos.

O que se propõe a partir dessas constatações é que a abordagem da GPT transcenda o campo do “Corpo, gestos e movimentos” e abarque de forma intencional os outros campos de experiência, não só com os elementos corporais, mas sob um olhar de novas possibilidades de ações e construções com as crianças para explorar e experimentar



os elementos constitutivos da ginástica de maneira diversificada, sob o pano de fundo de jogos e brincadeiras, como já acontece, mas também em diálogo com a dança, artes musicais, artes cênicas, entre outros, um convite a pensar em propostas de atividades que intencionalmente abordem os campos de experiências e que possam transcender a criatividade para favorecer o desenvolvimento e aprendizagem dessa etapa de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou analisar relatos de experiências sobre a aplicação da Ginástica Para Todos (GPT) na Educação Infantil, utilizando como referência os documentos legais e pedagógicos. Nesse sentido, a partir das atividades propostas em cada relato, foi possível estabelecer relações entre os objetivos das aulas que continham como temática a GPT com os campos de experiência da BNCC (Figura 3), além de identificar os objetos de conhecimento vinculados aos elementos constitutivos da GPT, conforme o modelo de Souza (1997) (Figura 1). Ademais, a partir dessas abordagens, foi possível perceber que a prática da GPT se aproxima de vários outros campos da BNCC, além daquele que foi intencional no objetivo da aula.

Em síntese, os resultados apresentados na pesquisa destacam o potencial da GPT como uma prática inclusiva, criativa e interdisciplinar, capaz de transcender o campo Corpo, Gestos e Movimentos, abrangendo também outros campos de experiência da BNCC, como “O Eu, o Outro e o Nós”, “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, e “Traços, Sons, Cores e Formas”. Contudo, observa-se uma predominância de elementos corporais e acrobáticos, com menor exploração do manejo de aparelhos e de outras modalidades expressivas, o que aponta para possibilidades de diversificação e enriquecimento das propostas pedagógicas.

Além disso, o trabalho preenche uma lacuna na literatura ao discutir a relação da GPT e a BNCC da Educação Infantil, uma vez que ainda são escassos os estudos que abordam essa temática. No entanto, este estudo se limita a uma análise parcial do cenário, por se ater a uma revisão documental de relatos de experiência, assim consideramos relevante a realização de um estudo de campo que possa abordar o planejamento em ação, para analisar questões como a percepção dos professores, a recepção dos alunos e os impactos no desenvolvimento das crianças. Tais aspectos ficaram em aberto, oferecendo possibilidades para investigações futuras.



REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Michelle Fernandes; OLIVEIRA, Breyner Ricardo de. **A trajetória da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): análise dos textos oficiais.** Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21, e-20537.063, 2022. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 13 nov.2024

AMBROSIO, Margareth de Paula. **Ginástica para todos com ênfase na afetividade:** apontamentos numa perspectiva cidadã. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidad SEK, Santiago, Chile, 2021.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; HUTCHINSON, Petrina (Ed.). **Gymnastics for All: worldwide experiences.** Lausanne, SW: Fédération Internationale de Gymnastique (FIG), 2023. ISBN 978-2-940714-03-2 (versão digital). Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/gymnastics-for-all-worldwide-experiences/>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 03 abr. 2024

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 abr. 2024

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Breve histórico do processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular no Brasil.** Brasília: Em Aberto, 2020. V.33, p.95 - 12. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4557>. Acesso em: 18 nov. 2024

FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; RODRIGUES, Graciele Massoli. **A Educação Física Escolar “COM” a Educação Infantil:** aproximações com Paulo Freire. Revista Estudos Aplicados em Educação, São Caetano do Sul, v. 6, n. 11, p. 51-66, 2021. DOI: 10.13037/reae.vol6n11.7685. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/7685. Acesso em: (data). seer.uscs.edu.br+2oasisbr.ibict.br+2

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. **Ginástica para todos.** Disponível em: <https://www.gymnastics.sport>. Acesso em: 03 abr. 2024

FREIRE, Cláudio Santana. **Uma experiência do ensino da ginástica na Educação Infantil.** Vitória: (UFES?), 2013. (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/claudio_santana_freire_-_uma_experiencia_do_ensino_da_ginastica_na_educacao_infantil.pdf. Acesso em: (data). cefd.ufes.br



JERONIMO, Paola Soares; FRUTUOSO, Anderson Simas; DUEK, Viviane Preichardt. **A inserção da ginástica na educação física infantil: aproximações com a teoria histórico-cultural.** Revista Cocar, Belém, v. 13, n. 27, p. 784-805, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2917>. Acesso em: (data). periodicos.uepa.br+2periodicos.uepa.br+2

MOREIRA, G. C.; NASCIMENTO, R. K. do; CARDOSO, A. A.; SAMPAIO, G. B. da S.; BEZERRA, L. de A.; FARIAS, G. O. **Ginástica no contexto escolar:** Uma revisão sistemática. Disponível em: ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/10298. Acesso em: 18 nov. 2024.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da educação física. 1997. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=470413&tipoMidia=0>. Acesso em: 23 de jul. 2024

SOUZA, Yuri Silva de. **Vivências com a ginástica na educação física infantil:** um relato de experiência a partir do estágio supervisionado. Revista Educação e Infância, v. 3, n. 4, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacao infancia/article/view/33129>. Acesso em: (colocar a data de acesso). Portal de Periódicos UFRN+2Portal de Periódicos UFRN+2

WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lori H.; HALL, Tina J. **Ensinando Ginástica para Crianças.** Barueri: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449967. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

